ANO 27. DOMINGO, 28 DE MARÇO DE 1948 N.º 9098

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Papa afirmou hoje numa mensagem aos católicos que soou a grande hora da consciência cristã

ROMA, 28 — Na sua mensagem de Páscoa aos católicos de todo o Mundo, o Papa disse hoje, por intermédio da rádio do Vaticano: «Chegou a grande hora da consciência cristã. Nesta época de ansiedade e perigo carregada de decisões mundiais provàvelmente irreparáveis, uma sombra de singular gravidade caiu sobre nós».

Falando da varanda central da igreja de São Pedro, em Roma, o Papa disse aos milhares de fieis que se encontravam na praça e na larga avenida em direcção ao Tibre: «O que não é cego vê, o que não é perturbado de espírito sente que Roma, o berço, a propagadora e a potectora de valores eternos da vida e da civilização, se encontra agora numa fase que requer a maior vigilancia, acção contínua e prontidão incondicional da cabeça e dos membros do cristianismo».

Os aviões roncavam sobre as cabeças, ao mesmo tempo que os sinos de São Pedro repicavam para anunciar a aproximação do Papa, que se dirigia para a varanda. O Sumo Pontifice foi saudado por demorados e sonoros aplausos. As duas famosas fontes da praça foram derrubadas devido á pressão exercida pela enorme multidão.

Antes de dar a benção universal, o Papa disse: «Estai vigilantes e orai—

(Continua na pág. central)

O Belenenses transpôs outro obstáculo

vencendo o F. C. Porto por 3-0

Jogo nas Salésias, com grande assistência. As equipas alinham:

Belenenses—Sério; Vasco e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Serafim; Nunes, Quaresma, Teixeira da Silva, Duarte e Narciso.

F. C. Porto—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Joaquim, Romão e Virgilio; Sanfins, Araujo, Correia Dias, Gastão e Catolino.

Arbitro—Libertino Domingues, da A. F. Setubal.

Antes do começo do jogo os dois grupos dirigiram-se para o monumento de Pepe, onde o «onze» portuense depôs um ramo de flores, guardando-se em seguida um minuto de silencio pela morte da mãe de Teixeira da Silva.

A' equipa do Porto pertence o primeiro avanço, cortado por Serafim. Mas, a maior sensação de perigo é criada pelo Belenenses, com um remate alto de Nunes. E a partir deste momento, os visitados ganham ascendencia.

Depois duma descida bem conduzida por Quaresma, este centra sobre a baliza e Narciso, que acompanhara o lance, faz, do lado oposto, o primeiro tento dos «azuis». Iam decorridos 4 minutos.

O jogo ganha muita rapidez por parte dos lisboetas que não tardam a dar trabalho a Barrigana, mas os portuenses entendem-se, tambem, com acerto, e embora as suas ofensivas sejam menos insistentes, Sério não está inactivo.

Aos 18 minutos o F. C. Porto perde o concurso de Joaquim que sai do campo a coxear da perna direita. Mesmo reduzidos a 10 unidades, os visitantes mantêm a boa replica que estavam a dar aos rapazes de Belem.

Araujo, em dois golpes faz-se aplaudir, o mesmo sucedendo a Vasco, que tem duas descidas até á baliza do Porto, uma delas até com remate.

Ao aproximar-se a meia hora o Belenenses «comanda» ligeiramente o jogo por melhor organização das suas avançadas, destoando na linha da frente, apenas, a pouca utilidade de Teixeira da Silva, a contrastar com o labôr dos seus companheiros.

Os portuenses não constituem, ainda que em inferioridade numerica, um grupo desorientado.

Aos 42 minutos, o Belenenses eleva a marca com um remate de Teixeira da Silva, após um falhanço de Guilhar.

O intervalo chega a seguir, com o resultado de 2-0 a favor do Belenenses.

Para o recomeço ainda não alinha Joaquim. Nem alinhará, pois vimo-lo já vestido. O Porto tem quatro avançados, com Correia Dias a extremo esquerdo e Gastão recuado.

O Belenenses sem forçar o andamento do jogo mantem-se nos primeiros minutos sobre a area defensiva pelos visitantes, onde Guilhar corta habilidosamente duas tentativas de infiltração de Duarte.

Os portuenses descairam bastante e isso justifica-se pela falta dum companheiro e consentem, como é natural o dominio dos «azuis», que não teve concretização.

Tornam-se raras as avançadas dos portuenses, mas duma vez Araujo pôs a bola nos pés de Correia Dias e este, em vez de rematar, preferiu passar, desperdiçando o lance.

E foi quando os visitantes começaram de se mostrar mais ao ataque, mas era evidente que o seu poder ofensivo está muito enfraquecido.

Aos Belenenses volta a pertencer a superioridade territorial que tem a sua melhor expressão num remate de Duarte que vai embater na trave. Logo a seguir Sanfins e Correia Dias podiam ter marcado se não fora a precipitação do primeiro e o remate do segundo ter sido defendido pelo poste.

Por virtude destas duas ocasiões que os portuenses não aproveitaram os visitantes reagem e empregam toda a boa vontade para reduzir a diferença.

Mas, aos 39 minutos os Belenenses tiram-lhes todas as esperanças executando um ataque rápido do qual sai o seu terceiro golo, apontado por Duarte.

E pouco mais há para relatar a não ser que o Belenenses teve ainda ocasião de aumentar a marca de 3-0 com que findou o desafio.

Benfica, 3 -- Setubal, 0

Jogo no Campo Grande. Muita gente. Quando o Benfica entra em campo o publico dispensa uma grande ovação a Rogério, que reaparece.

As equipas:

Benfica: Rogério; Félix e Fernandes; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Arsénio, Julio, Melão e Rogério.

Vitória (S.): Baptista; Barão e Primo; Ameixa, Pina e Jacinto; Rosário, Campos, Cardoso Pereira, Rendas e André.

Arbitro: Domingos Miranda, do Porto.

O Vitória começa a jogar com muita rapidez, mas é o Benfica que tem a primeira oportunidade de marcar, perdida por Espirito Santo s «encarnados» mantêm-se por momentos ao ataque, mas os setubalenses, quando carregam, colocam a defesa benfiquista em dificuldade.

Os visitantes têm uma fase de bom jogo e Rendas, aos 13 minutos, está em boa posição para marcar, mas o remate sai a um lado.

O Vitória continua a jogar mais agradavelmente que o Benfica, principalmente a meio campo, mas deve salientar-se que os «encarnados» estão a jogar só com dez unidades, porque Felix saiu do terreno e está a receber tratamento, junto á linha de cabeceira.

Quando Felix reentra, depois de ter estado

(Continua na ultima pág.)

A construção de novos edificios para a instalação de serviços públicos

Antigamente, quase todos os serviços publicos se concentravam no Terreiro do Paço. Nos ultimos anos, porém, em virtude da criação de novos serviços e das sucessivas ampliações de outros já existentes, foi necessário recorrer a instalações de emergência, muitas delas situadas por diversos bairros da cidade, chegando mesmo alguns serviços e dispersar-se por locais bastante afastados. Alguns serviços têm sido dotados de alojamentos para isso adquiridos ou especialmente construidos, podendo citar-se a cifra de 70 mil contos, gasta, desde 1928, na aquisição de prédios em Lisboa, para instalação de diversos serviços. Outra cifra digna de mencionar-se: 4.100 contos de rendas pagas, durante o ano de 1947, por casas alugadas para repartições.

Como se sabe, pois alguns pormenores desse plano de conjunto já têm sido fragmentàriamente divulgados, pensa-se ampliar, por assim dizer, a zona do Terreiro do Paço, aproveitando para novas construções os terrenos livres a Nascente da praça — em frente á Doca da Alfandega—assim como os vastos terraplenos que ficarão utilizáveis a Poente, isto é, para os lados que pertenciam ao Arsenal velho e á Alfandega.

Para promover os estudos convenientes, elaborar um plano geral, escolher e adquirir os terrenos, promover projectos, dirigir obras e assegurar os respectivos pagamentos, um decreto enviado para a Imprensa Nacional cria agora, com caracter eventual, um organismo intitulado Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, dependente da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Os «Três Grandes» vão reunir-se em Berlim?

LONDRES, 28—O redactor diplomático do «Sunday Graphic» crê saber que os «Três Grandes» se reunirão em Berlim, no mês de Junho, para elaborar um plano destinado a evitar nova guerra.

O redactor explica que Truman e Attlee prefeririam que o encontro fosse em Berlim, enquanto Estaline se pronunciaria a favor da Russia. A U. R. S. S., acrescenta o «Sunday Graphic», pediria que se desista dos planos tendentes a realizar a união dos países da Europa Ocidental, enquanto os chefes do poder executivo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha pediriam que a Russia renuncie ás suas reivindicações territoriais.—(F. P.).

A's cerimónias da Páscoa na Sé de Lisboa presidiu hoje o sr. cardeal patriarca

Por motivo das cerimónias da Páscoa, todos os templos foram vistosamente engalanados e as cerimónias tiveram grande pompa liturgica. Houve missas cantadas nas igrejas paroquiais e a todos os actos religiosos assistiram muitos fiéis, registando-se também muitas centenas de comunhões.

A Sé Patriarcal vestiu hoje as suas melhores galas para a celebração da missa solen de pontifical de rito Joanino, com homilia e benção papal, a que assistiu o sr. cardeal patriarca de Lisboa, que ali chegou pouco antes das 10 e 30 e foi recebido com as praxes próprias das grandes cerimónias.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se no seu camarim particular e orou depois, durante alguns momentos, na capela do Santíssimo. Seguidamente, envergando um rico manto branco, bordado a ouro, o prelado dirigiu-se processionalmente, sob o pálio, para a capela-mor, abençoando os fiéis, que, respeitosamente, ajoelharam á sua passagem.

Constituiam o rico cortejo religioso os componentes da arquiconfraria do Santissimo Sacramento da Sé, á frente dos quais se destacavam os srs. engenheiro Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas e marquês de Rio Maior, juiz da irmandade, todos de opas vermelhas; a cruz patriarcal, cónegos e beneficiados, paramentados com ricos pluviais, e outras dignidades com mitras brancas. Ladeavam o pálio os flabelos, iguais aos usados em Roma, privilégio do cardial patriarca de Lisboa.

Uma vez na capela-mor, o ilustre antístite tomou lugar no solio e principiou a «Tercia».

Primeiramente, os cónegos e, depois, os beneficiados prestaram então obediência ao sr. cardeal patriarca.

(Continua na pág. central)

Os óquistas portugueses obtiveram hoje mais uma vitória vencendo a Espanha por 3-1

A valorosa equipa portuguesa de óquei em patins, que está a disputar o Campeonato do Mundo desta modalidade desportiva, defendendo ao mesmo tempo o titulo máximo conquistado no ano passado entre nós, obteve esta tarde mais uma brilhante vitória—a sexta consecutiva—batendo a Espanha, perigoso rival, por 3-1.

O encontro de hoje foi disputado rijamente, mas com incontestável superioridade dos nossos representantes. A Emissora Nacional fez a retransmissão directa de Montreux, e dela respigamos os dados que resumimos, obtidos nos seus próprios estudios.

No meio de quente entusiasmo e em ambiente de simpatia para Portugal, a nossa equipa apresenta-se no «rink» com Emídio, Raio, Olivério, Jesus Correia e Correia dos Santos.

O encontro, dirigido por um árbitro de nacionalidade inglesa, tem a assistência do conselheiro de Estado sr. Jacquet e do sr. António Ferro, director do Secretariado Nacional de Informação.

O jogo começa com ataque dos portugueses mas o árbitro ordena um livre contra a Espanha, que corta a nossa jogada. Pouco depois, há um bom remate de Jesus Correia, sem êxito. Os nossos representantes exibem-se, como habitualmente, á base de grande velocidade e obrigam a defesa espanhola a estar constantemente em acção—e a intervir com dureza, que é reprimida pelo árbitro. Nadal defende remates de Raio, Olivério e de Jesus Correia.

De início, a defesa espanhola porta-se, pois, com brilho, sobressaindo o guarda-redes Nadal. Os portugueses aumentam ainda a velocidade do seu jogo e ganham dois «cantos» seguidos, que Jesus Correia marca, mas as jogadas perdem-se em confusões defronte da meta espanhola.

Sucedem-se os «livres» contra a Espanha. Portugal não tem tirado proveito destes castigos, umas vezes porque os remates saem froxos ou sem direcção, e outras pelo facto da Nadal defender tudo, diga-se que, frequentemente, com manifesta sorte. O publico continua a manifestar a sua simpatia pelos nossos jogadores, incitando-os e gritando o nome de Portugal.

A linha de ataque de Portugal, apesar da esforçada acção da defesa adversária, tem jogado até agora com certo á-vontade. Contudo, o árbitro tem cortado algumas boas jogadas de Portugal, com benefício manifesto para o infractor. Os espanhois continuam a defender-se

(Continua na 7.ª pag)

As eleições na Roménia estão a decorrer normalmente

BUCARESTE, 28.—Os romenos formavam filas junto das secções de voto, hoje, quando foram votar pela primeira vez, desde a proclamação da Republica, a fim de eleger uma nova Assembleia Constituinte.

A agência de noticias romena informa que em todas as secções de voto uma comissão de dois representantes de cada partido politico que participa nas eleições, presidida por um magistrado, assegura a completa aplicação dos principios democráticos da lei eleitoral.—(Reuter).

A' sessão de boxe
de ontem à noite
no Palácio dos Desportos

A nova organização de combates de boxe ainda desta vez não viu recompensados os seus esforços, não só devido á irregularidade do tempo, mas especialmente pela maneira como os combates foram organizados.

Os novos pugilistas portugueses, que ao publico foram dados a conhecer, revelaram algumas qualidades, mas não provocaram o entusiasmo e o interesse, que se verificou, quando se apresentou o grupo moçambicano, que fez com que a nobre-arte saisse do marasmo em que vegetou durante muito tempo.

A abrir, David Ferreira averbou uma nova vitória aos pontos, agora sobre A. Brandão.

No 2.º combate Marco Brito, um dos estreantes, teve como adversário Kid Adriano, que de inicio teve vantagem. Depois, Marco evidenciou-se a esquivar e a colocar, até que no 4.º assalto, devido a irregularidade de Kid, ficou com a arcada aberta e a sangrar com abundancia, o que motivou a intervenção do médico da Federação, que o declarou impossibilitado de continuar. Foi dada a vitória a Kid, porque o árbitro não viu a irregularidade praticada.

Exibiu-se a seguir Joe Monteiro, que fez com Cruz Passos um combate agradável e enérgico, que manteve até final, apesar de no 3.º assalto ter sido atingido com uma cabeçada que o deixou a sangrar. A exibição de Joe agradou ao publico, que o aplaudiu com justiça.

Miguel França, o nosso eterno campeão de leves, teve como adversário o francês Robert Astoin, que ainda há pouco era campeão amador, que se revelou melhor pugilista do que o português. Astoin, no 4.º assalto, por ter sido tocado baixo, esteve no tapete por 8 segundos. O árbitro deu a vitória a França por pontos, embora nos parecesse que a decisão mais acertada deveria ter sido um nulo, já que a desclassificação por golpe baixo não foi dada.

Fechou a sessão o combate Rafael da Silva-A. Figueiredo que o primeiro venceu com larga margem de pontos. Boa e inesperada exibição de Figueiredo, que fez um combate agradável e movimentado, não recusando a luta, apesar da nitida superioridade de Silva, que foi, dos pugilistas que se exibiram o que revelou melhores qualidades.—J. M.

Teatros e Cinemas

Falta de ordem

De quem é a culpa? Feitas as contas, cada um terá a sua parcela—não vá julgar-se que é só de alguns. Certos excelentissimos senhores artistas que subiram aos pináculos do cartaz—nas letras gordas e nos grandes ordenados—são os primeiros a dar o sinal da desordem e da indisciplina, umas vezes regateando papeis, outras vezes chegando tarde ou mesmo faltando aos ensaios, num desleixo verdadeiramente condenavel pelo cumprimento dos deveres da profissão. O certo é que o teatro não é, para os que nele trabalham, um simples passatempo, mas um ganha-pão, com direitos e deveres que têm de ser reclamados e cumpridos por quem esteja em condições de o fazer. Mas não haverá, efectivamente, quem esteja em condições de o fazer?

Primeiras representações

A estreia no Coliseu

A falta de espaço impede-nos de publicar hoje a noticia critica da estreia, que ontem se efectuou, no Coliseu dos Recreios, da fantasia «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...», desempenhada por uma grande companhia internacional que tem á sua frente Trudi Bora e Gustavo Ré—duas autenticas vedetas do teatro ligeiro. Podemos desde já afirmar que se trata de um espectáculo alegre e colorido, em que se exibem lindas mulheres e numeros de *music-hall* de grande classe, que deixou a melhor impressão no publico. Consagrar-lhe-emos ámanhã a atenção que merece.

«Isto é o Porto», no Sá da Bandeira

PORTO, 27 — A revista «Isto é o Porto», que o empresário Piero apresentou com o seu habitual bom gosto, é um espectáculo feito para esta cidade, focando alguns assuntos com oportunidade—e outros que não a têm por não estarem na memória dos espectadores de menos de 30 anos, mas que são bem caracteristicas do meio. A revista conta com algumas rábulas felizes, mas nalgumas passagens sente-se bastante o dito um tanto pesado. Apesar deste ligeiro reparo, o espectáculo agrada em cheio no seu conjunto, mostrando-se o publico risonho durante toda a representação. Foram muito aplaudidos os bailados pelo excelente grupo coregráfico. Os principais interpretes receberam também muitos aplausos.—G. C.

Atrás do reposteiro

Prosseguiram, ontem, as conversações respeitantes á formação de uma grande companhia de declamação, para actuar na próxima época de Verão, numa grande sala de espectáculos, de fundas tradições, mas que presentemente funciona com cinema.

—Por notícias de Espanha, sabemos que faleceu Volpini, que foi empresário do teatro Real de Madrid e do Liceo de Barcelona.

—Devem regressar amanhã, do Porto, o empresário Piero Benardon e os autores da revista que ontem se estreou, no Sá da Bandeira, do Porto.

—O famoso director coregráfico Sacha Goudine propõe-se vir trabalhar a Portugal, com o seu espectáculo, «Galas de Arte Especificadas», composto de vinte e cinco quadros e de trinta e cinco figuras, que está fazendo grande êxito em Espanha.

—Em Vila Real de Santo António, é inaugurado, hoje, o novo Cine-Foz, com espectáculo de cinema. A parte destinada a teatro não está ainda concluída.

—No caso do actor João Perry não seguir na «tournée» Vasco Santana, os seus papéis serão confiados ao seu colega Henrique Santana.

—Não se cantou, ontem, a ópera «Trovador», em S. Carlos, por doença da soprano Maria Caniglia.

Recintos de diversões

O Olimpia Clube está aberto hoje até de madrugada, exibindo-se todas as atracções que ali se encontram contratadas.

—Também o Ritz Clube prolonga o seu programa até alta madrugada, com o concurso de todas as artistas que ali trabalham.

O novo ritmo do Mundo!

A incandescente fantasia de grande espectáculo, «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...», que atinge o delírio da beleza feminina e do deslumbramento, hoje, no Coliseu, em duas sessões

CHELO GOMEZ
estrela da companhia Trudi Bora

Um triunfo o alucinante espectáculo «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...» que, ontem, em delirio, a grandiosa companhia internacional Trudi Bora apresentou no Coliseu. Tão gritante e deslumbrante como as loucuras de Ziegfeld, entre cenários apoteóticos, escadarias colossais, um guarda-roupa com 500 figurinos; musica em maré de alegria, de toda a parte do mundo, numa parada gigantesca de canções, tipos, quadros, «sketches», evocações flagrantes de rua, cenas de comédia, fragmentos de «cabaret», «boites» parisienses — através de 31 quadros, numa avalanche ininterrupta. «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...», apresenta as mais lindas mulheres do Mundo. Francesas, do Folies Bergere; inglesas, do Paladium de Londres; vedetas americanas; estrelas negras, trinta bailarinas; cantores mexicanos; actrizes belgas, alemãs, espanholas, italianas—dois «ballets» cosmopolitas e, numa chama de beleza, vitoriosa, a grande Trudi Bora, a Afródite moderna, a rainha do «couplet», trepidante, electrizante, sensacional.

Todos ao Coliseu para ver a estupenda super-fantasia, o novo ritmo do Mundo. Hoje, duas sessões: primeira, ás 20 e 30; segunda, ás 22 e 45. Preços popularissimos.

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

Amanhã, pelas 21 horas, reune-se a assembleia geral da Casa de Pedrógão Grande, para votação das contas da gerência de 1947.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Liberdade Atlético Clube promove no próximo dia 1, quinta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão solene para comemorar o 13.º aniversário da sua fundação.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. José António Madeira fará, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O problema da hora na actualidade».

GRUPOS ONOMASTICOS

Depois da amanhã, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral do grupo «Os Josés».

ATLETISMO
As provas dos simpatizantes do Sporting e do Benfica

Sporting e Benfica continuam a dedicar atenção aos seus simpatizantes que demonstram desejos de se dedicar ao atletismo. Por isso organizam provas nos seus campos atléticos, que lhes são especialmente dedicados, para uma escolha de possiveis valores, seleccionando entre eles os que de facto aparecem com habilidade—o que ás vezes leva a descobrir futuros campeões...

Hoje de manhã efectuaram-se mais dois desses torneios. No entanto, no campo dos encarnados, as provas não tiveram hoje o caracter de competição, mas o de simples treino sem contagem de tempos. No do Sporting verificaram-se os seguintes resultados:

2.000 metros: 1.º Wenceslau Barros, 6 m. e 30 s.; 2.º Adelino Monteiro, 6 m. e 39 s.; 3.º Alberto Ferreira, 6 m., 39 s. e 4/10.

Comprimento: 1.º Luís Araujo, 5,40; 2.º Arrabida Mendes, 5,39; 3.º Jorge Nunes, 5,10.

200 metros: 1.º Luis Reis, 33 s. e 8/10; 2.º Jorge Raposo, 34 s.; 3.º Luís Araujo, 34 s. e 5/10.

NATAÇÃO
O «Torneio da Páscoa» do Algés e Dáfundo

Na piscina de inverno do Sport Algés e Dafundo disputaram-se hoje as provas do «Torneio da Páscoa», organizado por aquele conhecido clube e destinado aos seus sócios.

Os nadadores correram obrigatóriamente a prova de 33 metros, nos seus três estilos: costas, bruços e livres.

Os vencedores foram os seguintes:

Meninas: Regina Dinis Mendes, nos três estilos, respectivamente com 29,5 s., 3,68 s. e 27,5 s.

Iniciados: Fernando Antunes Madeira, tambem nos três estilos, em 23,6 s. e 20,4 s.

Principiantes: Costas—João Franco do Vale, em 21,6 s.; bruços e livres—Eduardo Murta Barbeiro, em 24,7 s. e 19,8 s.

Juniores e seniores: Costas—1.os, Guilherme Patroni e João Pereira Bastos, com 22,9 s.; bruços—João Pereira Bastos, com 24 s.; livres—Guilherme Patroni, com 18,8 s.

As provas reuniram elevado numero de nadadores.

LOBOS A' SOLTA
na Serra de Mogadouro

MOGADOURO, 26—Na noite passada, próximo da estação do caminho de ferro de Urrós, os lobos atacaram um rebanho de gado lanigero, pertencente a Zéfiro Rodrigues, residente da freguesia de Travanca. Mataram 29 cabeças e feriram sete. Desde há muito que os lobos estão a atacar os rebanhos, pelo que anteontem se fez uma montaria na Serra de Castanheira, onde compareceram 70 caçadores e 200 batedores, mas apenas foram abatidas três raposas.

Foi um notavel acontecimento mundano o Programa Monstro!!!

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

AMALIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO

Os dois grandes do filme «Capas Negras»

Os dois grandes nomes da actualidade

Os dois grandes cantores do momento no SALÃO DE CHÁ DO CAFE' CHAVE D'OURO

Hoje, Domingo de Pascoa

Baile ás 23 horas, abrilhantado pela Orquestra Tavares Belo, privativa deste Salão

AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO começam a cantar ás 23 e 30 horas

Guitarrista e violista são os privativos da grande AMÁLIA RODRIGUES

Organização e direcção artistica de PAINHO

RESERVE A SUA MESA

Telefones 3 2140 - 3 2148 e 3 2149

Chegaram finalmente os modelos 1948 das famosas canetas

SHEAFFER'S

CORES LISAS
PRETO, AZUL e CASTANHO

A' venda nas casas da especialidade

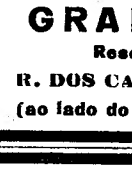
TWA PARA A AMERICA

(COM LIGAÇÃO PARA VENEZUELA)
(5 vôos por semana)
MADRID
(5 vôos por semana)
ATENAS
(2 vôos por semana)

Marcações para regresso asseguradas. Refeições a bordo grátis. Procure o seu Agente de Viagens ou comunique com TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A — Telefone 5 3151

TWA
ESTADOS UNIDOS · EUROPA
AFRICA · ASIA

ENVIE AS SUAS ENCOMENDAS PELA TWA



PASCOA NO ROSSINI

Il Ristorante Italiano di Grande Classe

HOJE

GRAND DINER

Reservam-se mesas

R. DOS CAETANOS, 21 - Tel. 30566

(ao lado do Conservatório Naciona)

Almoce, jante e ceie no

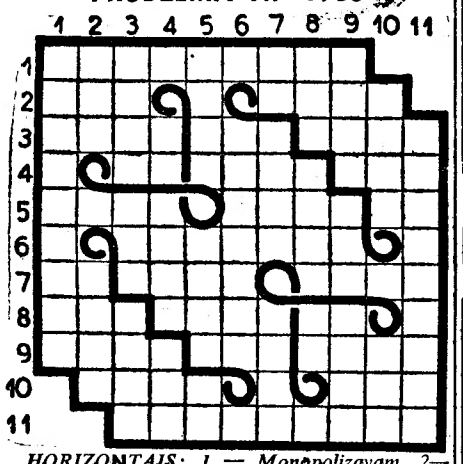
Girassol

Restaurante. Salão de Chá, Esplanada

Av. do Aeroporto, Chalet 31

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1988



HORIZONTAIS: 1 — Monopolizavam. 2—Povoação que forma um arrabalde da cidade do Porto. Cantiga. 3—Estimas. Escavada. Queima. 4—Nome de letra grega. Fécula alimentícia que existe na medula do sagueiro. Gemidos. 5—Irmãs dos pais. Vila do distrito de Portalegre. Preposição. 6—Aparentai. 7—Popa. Enfuna-se (pop.). Ecoar. 8—Argola. Chefe muçulmano. A mim. 9—Vila e concelho do distrito da Guarda. Pega. Amarrar. 10—Rezou. Epoca. 11—Caritativos.

VERTICAIS: 1—Distanciaram. 2—Vantajoso. De cobre ou bronze. 3—Desdita. Patroa. Saco de pele, para líquidos. 4—Apenas. Adicione. Preposição e artigo (pl.). 5—Confusão geral. Resumo. Algum. 6—Trauteais. 7—Ande. Proceder. Nome de homem. 8—Pedra de altar. Gastas. Nociva. 9—Rio que nasce na serra do Caldeirão. Camareiro. Espaço celeste. 10—Transfira. Unidade das medidas agrárias. 11—Apuraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1987

HORIZONTAIS: 1—Atlas. Tunes. 2—Deite. Opala. 3—Onça. Una. Adir. 4—Rias. Sim. Sede. 5—Oslo. Boas. 6— Aluguer. 7—Cora. Maca. 8—Apor. Ara. Oram. 9—Tela. Mal. Ceva. 10—Aroma. Vagar. 11Meras. Arena.

VERTICAIS: 1—Adoro. Catam. 2—Ténis. Opere. 3—Liça. Lar. Olor. 4—Atas. Olá. Rama. 5—Seus. Amas. 6— Niagara. 7—Toam. Alva. 8—Upas. Bem. Ocar. 9—Nade. Ora. Rege. 10—Elida. Cavan. 11—Sares. Amara.

Fatos usados

de homem, calçado e roupa interior. Pagamos justo valor. R. da Rosa, 139, tel. 32096.

LUSO

Palácio de S. Roque—Tel. 32889

HOJE—*Noite Popular*
Animador *Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS, por NATALIA DOS ANJOS, FERNANDO FARINHA, NATIVIDADE CORREIA, Guilherme Janeiro, Emelina Lopes e o impagável ANTONIO CARICIAS. Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MIGUEL RA-
António Caricias MOS.

CASABLANCA

Emp. José Miguel -:-:- PARQUE MAYER
O salão teatro preferido pelas melhores famílias
apresenta hoje e todas as noites às 21,30 h.
UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
com uma grandiosa parada de atracções nacionais e estrangeiras
Preço único de entrada 10$00
BREVEMENTE:
The Brothers Mihailovits

TRIGO TORRADO
CALCIO FOSFATADO
JANÉ

CAFÉ RESTAURANTE MONTANHA
Telef. 27188
RUA DA ASSUNÇÃO, 74-80
RUA DOS SAPATEIROS, 152
SERVIÇO A' LISTA
ALMOÇOS — JANTARES — BANQUETES

Não tendes qualidades fotogénicas?
ISSO NÃO IMPORTA
Venham ao nosso estudio e confiem na nossa pericia; far-lhe-emos um retrato de agrado certo. Permanente exposição de retratos artisticos no nosso Salão.
Temos á venda todos os artigos para amadores e profissionais. Descontos especiais para revenda. Sortido completo de molduras do mais fino gosto.
FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)

LEIAM sempre **fixe**

Pensão Monumental
CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

CRISTAL BAR DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites-A's 22 horas
O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções:
BALLET DIX LOUISE GIRLS Composto de 10 lindas artistas
AS TRES GITANILLAS e a grande Orquestra SOUSA PINTO
O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES QUE SE EXIBE EM LISBOA

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Formidável êxito do famoso e jovem conjunto sueco **BALLET LALLA CASSEL**
Em pleno triunfo os Principes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA**
A estonteante e escultural bailarina **NONA DORIS**
Pilar Calvo, Mary Mely, Atlantida, Mercedes Romero, Lita-Anilel, Conchita Perez, Mabel Valencia, Miralda
Musica constante pelas orquestras **TOSELLI** com o cantor LINO DUQUE e **ARCADIA**
ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
O DANCING DA ALEGRIA E DAS GRANDES NOVIDADES
UM ÊXITO COLOSSAL NUNCA VISTO DA ARTISTA
MARIBEL CABALLERO
A maior e mais notável estrela de baile, que se tem aplaudido em Portugal
Um soberbo programa com LAS HIDALGO — CARMELITA DEL RIO IZABELITA TOMAZ e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA
ESTE DANCING ESTA' HOJE ABERTO TODA A NOITE

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140
Um sensacional sucesso de **CARMEN VICENTE** incomparavel estrela de baile clássico
com CERRATO y CASTIZO e HENRIQUETA VALLES
e o formoso friso das artistas do BALLET MADRID
e a dinamica orquestra SEVEN-RITZ
HOJE, Domingo de Pascoa, este dancing está aberto até de madrugada

MIAMI — O DANCING PREFERIDO —
HOJE E TODAS AS NOITES
A'S 22 HORAS APRESENTA
Um sensacional programa de Variedades com as notáveis atracções
Hermanas Manons — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Trini de Albaicin — Manolita Conde — Mary Helene e as famosas Orquestras INTERNACIONAL e GRAND CASINO c/ o cantor AMARAL LOPES.
BREVEMENTE: Estreia da super-atracção THE BROTHERS MIHAILOVITS

São Luiz
O Despertar
com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr. e o documentario do Portugal-Espanha
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN 2.ª SEMANA
APOCALIPSE
A obra maxima do cinema italiano
Sensacional reportagem do Portugal-Espanha
Telef. 20768 As 21,30

CONDES **GILDA**
Drama de amor e de ódio, com Rita Hayworth e Glenn Ford
As 21,30 Telef. 22523 «Matinées» diárias

GINÁSIO 3.ª e ultima semana do majestoso filme
O CAVALEIRO DE FERRO
com Gino Cervi
A's 21 e 30 Telef. 20556 «Matinées» diárias

CAPITOLIO Um êxito sensacional!
CARAVANA
com Stewart Granger
Um violento romance de amor, ódio e ciúme!
Telef. 27493 Hoje, ás 21 e 30

LYS **O Leão da Estrela**
com António Silva
Tlf. 46560 A's 21 e 15

TIVOLI Ultima noite com
Fantasia Dourada
em tecnicolor, com Cary Grant e Alexis Smith
A's 21,30 TELEF. 50595 MATINÉES DIARIAS

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
4.ª semana do maior êxito em todo o Mundo!
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com Frederic March, Myrna Loy, etc.
«Matinées» diárias

TRINDADE 6. semana
FADO
com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
A's 21 e 30 Telef. 20000 «Matinées» ás 15 e 17 e 45

ODEON 3.ª semana
PALACIO
A Canção do deserto
com Dennis Morgan, Irene Manning e Victor Francen
As 21,30 «Matinées» diarias

REX **A Gran-Duquesa Diverte-se**
Telef. 29655 A's 21 e 15 Cresce e Aparece

TERRASSE **O Leão da Estrela**
Telef. 28917 — A's 21 e 15 com António Silva

JARDIM CINEMA **Bola ao Centro**
Tel. 63065 — A's 21 **PERFIDIA**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A Caminho das Estrelas
com John Mills

ESTREIA AMANHÃ no TIVOLI

GREGORY PECK
JOAN BENNETT
A MULHER E A SELVA
Um romance célebre de HEMINGWAY, poderoso drama de grande emoção, cuja acção decorre no interior da África misteriosa e surpreendente

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, a maravilhosa peça de COCTEAU, traduzida por Augusto de Castro
A ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS
Notabilissima criação de Amélia Rey Colaço

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45
A LINDA REVISTA
UM ÊXITO DE GARGALHADA
TICO-TICO
com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes e Manuel Santos Carvalho à frente dum brilhante elenco

VARIEDADES HOJE 2 Sessões ás 20.30 e 22.45
Grande êxito da revista popular
AI, BATE, BATE!
Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
LOGO A' NOITE VENHA OUVIR MARIA CARMEN e JACINTO PEREIRA dois «ases» do fado acompanhados por Ilidio Santos e Alfredo Mendes
Selecção Rigorosa — Servem-se Ceias

Bar CAVIAR
C. DO CARMO, 12-A—Tel. 20821
Todos os dias Chás e Soirées Dançantes
TRIO MALANZA
e o grande trompetista ARTUR LAGES
A' noite o genial interprete de canções argentinas e andaluzas HERNANI RIBEIRO
«Selecção rigorosa»
serviço de BAR e CEIAS
Este BAR tem ar condicionado

O benfiquista Manuel Gonçalves

ganhou a Maratona Nacional

sem adversários à sua altura

A Federação Portuguesa de Atletismo organizou para esta manhã a «X Maratona Nacional», no percurso de 42,195 metros, traçado, como habitualmente, entre Salésias-Estoril-Salésias.

A' partida alinharam oito concorrentes, assim distribuidos: Benfica—Manuel Gonçalves e Francisco Martins; Belenenses—António Silva e Artur Ferreira; Atlético—Manuel da Silva, Candido Pedro e Salvador Antunes; Sporting—Candido Pinto. A maior representação coube desta feita ao Atlético. O Sporting, em relação á época anterior, diminuiu a inscrição dos seus atletas.

A competição foi bem disputada, vencendo Manuel Gonçalves com absoluta autoridade.

A partida foi dada na pista das Salésias, perante bastante publico, ás 10 horas e 6 minutos. Os concorrentes, com um tempo um pouco áspero, puseram-se em andamento e cobriram a primeira parte do percurso em pelotão. Aos 10 quilómetros, o tempo cronometrado era de 34 m. e 30 s. Em Caxias, o pelotão continuava cerrado, não havendo até então qualquer sinal de fuga. Comandava a prova o pequeno corredor mas grande campeão que é Manuel Gonçalves. Aos 15 quilómetros, o tempo era de 51 m. e 36 s. Com este andamento, esperava-se do campeão um bom tempo na final. Contudo, o vento e a friagem, á medida que nos aproximávamos do final da 1.ª parte do percurso desmentiram estes prognósticos. De resto, Manuel Gonçalves, com uma distensão na perna direita, parecia não querer dar grande luta.

A meio caminho

A' passagem na Parede, o benfiquista, já um pouco distanciado dos restantes, avançava sem sinais evidentes de fadiga a caminho do termo da primeira parte da prova. A passagem no Estoril fez-se da seguinte maneira: Manuel Gonçalves, 1 h. 14 m. 30 s.; 2.º Candido Pedro (Atlético), 1 h. 18 m. 37 s.; 3.º Manuel da Silva (Atlético), 1 h. 20 m.; 4.º Salvador Antunes (Atlético), 1 h. 20 m. 55 s.; 5.º Artur Ferreira (Belenenses), 1 h. 21 m. 25 s.; 6.º Francisco Martins (Benfica), 1 h. 22 m.; 7.º António da Silva (Belenenses), 1 h. 23 m. 25 s.; 8.º Candido Pinto (Sporting), 1 h. 23 m. 50. s.

A primeira parte do percurso fez-se em andamento vivo, procurando os corredores guardar as energias para o final da prova.

Na volta para Lisboa, Manuel Gonçalves ganhou terreno com facilidade, imprimindo á sua passada ritmo de maior velocidade. O vento soprava agora pelas costas e o Sol, de vez em quando, despontava no horizonte, auxiliando assim o aquecimento muscular.

A primeira desistência verifica-se em S. Pedro do Estoril: a de Salvador Antunes que fica na berma da estrada com violentas dores no estomago.

O campeão continua em bom andamento, distanciando-se dos seus adversários, que, diga-se de passagem, não têm estofo para o atormentar.

Na Parede o avanço de Manuel Gonçalves podia já avaliar-se em cerca de 4 quilómetros. Desistiram a seguir os corredores Candido Pinto, do Sporting, na Parede; António Silva, do Belenenses, em Carcavelos; e Manuel da Silva, do Atlético, na Cruz Quebrada.

Desde a Parede até á meta, o benfiquista fez a prova completamente só e ganhando, quilómetro a quilómetro, mais avanço sobre os restantes concorrentes.

A ordem de chegada

Finalmente, a chegada ás Salésias fez-se da seguinte maneira:

1.º Manuel Gonçalves, do Benfica, em 2 h. 42 m. 8 s. 8/10; 2.º Artur Ferreira, do Belenenses, em 2 h. 58 m. 24 s. 6/10; 3.º Candido Pedro, do Atlético, em 3 h. 42 s.; 4.º Francisco Martins, do Benfica, em 3 h. 3 m. 13 s.

O corredor Artur Ferreira, no final da prova, teve ainda uma reacção fortissima e, do quinto fugar, em que seguia na Cruz Quebrada, passou para segundo, ganhando aos seus adversários mais de cinco minutos, o que é muito importante em provas desta natureza. Foi, sem duvida, a sua melhor classificação durante os seus 15 anos de actividade.

Os cinco melhores tempos da Maratona são os seguintes: em 1937, Manuel Dias, Benfica. 2 h. 30 m. 38 s. (recorde); em 1939, Manuel Dias, 2 h. 33 m. 36 s.; em 1939, João Miguel, do Benfica, 2 h. 36 m. 40 s.; em 1936, Manuel Dias, 2 h. 37 m. 20 s.; em 1942, João Miguel, do Benfica, em 2 h. 39 m. 27 s. O melhor tempo de Manuel Gonçalves foi registado em 1947 com 2 h. 40 m. 14 s.

A senhora Roosevelt

discorda

da política de Truman

sobre a Palestina

NOVA YORK, 28.—O «New York Herald Tribune» publicou, na sua primeira página, a informação de que a senhora Eleanor Roosevelt tinha escrito ao presidente Truman apresentando a sua demissão de delegado americano junto das Nações Unidas, devido á sua oposição á recente politica do presidente sobre a Palestina. Numa página interior, contudo, o mesmo jornal publicava uma entrevista com a senhora Roosevelt, antes de partir para Londres, no «Queen Elizabeth», para descerrar um monumento ao falecido presidente Roosevelt, na capital inglesa. A senhora Roosevelt afirmou, nessa entrevista, que tinha apresentado a sua demissão do cargo junto das Nações Unidas, mas que o sr. Truman e o sr. Marshall «não desejam que eu me demita». E acrescentou: «Ambos me disseram que tinha a liberdade de discordar deles quando entendesse. Agora, não tenho, certamente, a intenção de me demitir de delegado junto das Nações Unidas, devido a qualquer divergência de opinião sobre a questão da Palestina ou por qualquer outra razão».—(Reuter).

As cerimónias

foram tas

com algun

(Continuação da 1.ª pág.)

Terminada a «Hora de Tercia», o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se, novamente, para o que recebeu de oito seminaristas as peças que serviram para o pontifical.

Depois de paramentado, o antístite dirigiu-se para o altar-mor e deu começo ao santo sacrificio da missa.

Antes, foram entoados os salmos pelos seminaristas dos Olivais.

O ambiente era de grande festividade. Na capela-mor, ministros do altar, componentes do cabido e beneficiados, com casulas de dalmáticas riquíssimas; os seminaristas, de sobrepeliz branca e faixa encarnada; no transepto, destacavam-se as opas vermelhas dos elementos da Irmandade do Santissimo; e na nave central muitas centenas de fiéis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira subiu ao altar, tendo como assistentes ao sólio os rev.os cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e mons. José Maria Félix, reitor do Seminário de Santarém, e dr. Avelino Gonçalves, director do nosso colega «Novidades»; e como diaconos o cónego D. João de Castro (Nova Goa) e dois seminaristas dos Olivais; ao báculo estava o beneficiado José Maria e, ao livro e candela, respectivamente os beneficiados Mourão e Duarte.

Dirigiu as cerimónias mons. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo seminarista Narciso.

Ao Evangelho, o ilustre purpurado saíu do sólio e dirigiu-se, acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde, depois de ter tomado lugar, pronunciou a homilia sobre a solenidade do dia, baseando-se no Evangelho e fazendo sobre ele algumas considerações.

A «schola cantorum» do Seminário dos Olivais teve a seu cargo a parte coral, tendo cantado admirávelmente a missa do autor holandês Looet, como, de resto, o fez durante toda a Semana Santa.

Terminadas as solenidades, D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a benção papal, com a qual todos os presentes e radiouvintes podiam obter indulgência plenária, nas condições usuais.

Ao voltar ao seu camarim, para onde seguiu processionalmente, o sr. cardeal patriarca recebeu ali os cumprimentos do cabido, clero, seminaristas, irmãos e alguns fiéis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu e deu a todos a sua benção.

Durante a tarde, várias individualidades es-

A mensagem do Papa

aos católicos de todo o Mundo

(Continuação da 1.ª pág.)

é o apelo que dirigimos a todos os fieis no Mundo em nome do Salvador ressuscitado».

«A grande hora na consciencia cristã soou. Esta consciencia tornar-se-á ou inteiramente consciente da sua missão para com a Humanidade, cujos valores espirituais se encontram em perigo, e salvá-la-á, ou, se estiver apenas meio desperta e não se entregar a Cristo, esta terrivel sentença «quem não for por mim é contra mim» tornar-se-á actual. (Prolongados aplausos saudaram esta passagem). Amados filhos e filhas, continuou o Papa, compreendei o que tal encruzilhada significa para Roma, para a Itália e para o Mundo. Conscientes da vossa responsabilidade, vós não acreditareis cegamente naqueles que outrora se mostravam cheios de afirmações de respeito para com a religião e que depois se revelaram desdenhosos das coisas mais sagradas. Não há lugar para meia dedicação, a irresolução daqueles que julgam que podem servir dois senhores. Vós sabeis que a realização da justiça e da paz sociais não podem jamais ser firmemente estabelecidas se fechardes os olhos para a luz de Cristo e abrirdes os ouvidos aos agitadores erróneos do Mundo. A Igreja de Roma tem ultimamente sido objecto dos mais injustos ataques. A Igreja é acusada de ser reaccionária e de apoiar doutrinas que ela condena. E' acusada de tornar pobre o povo, a quem ela tem largamente apoiado e continua a apoiar. E' acusada de trair aquelas doutrinas de Cristo que ela nunca deixou de prégar, de defender e de praticar. E' atacada por pessoas que exaltam os erros de alguns dos seus membros degenerados a quem a Igreja é a primeira a censurar e a punir severamente. Embora a Igreja repudie todas estas injustas acusações, ela também ama os seus atacantes, que são também seus filhos, e convida-os á união e á concórdia».

O Papa falou a uma multidão de cêrca de 300.000 pessoas, com voz forte e acentuando as frases com gestos decisivos. A sua mensagem durou cêrca de dez minutos. Enquanto o Papa falava das ansiedades e perigos deste ano, a multidão erguia bandeiras com disticos como «Nada será perdido pela paz e tudo será perdido pela guerra».

Um regimento de guardas palatinos encontrava-se na rua com a banda de musica, debaixo de um magnifico sol de Primavera. A multidão que aclamava o Sumo Pontifice tornou-se num mar de lenços brancos quando o Papa apareceu na «logia» da basilica de S. Pedro. Aviões «bombardeavam» a multidão com panfletos católicos.

Neste ano de ansiedades e perigos, neste momento que traz ao Mundo acontecimentos talvez definitivos ou irreparáveis, há nesta multidão romana uma sombra de singular gravidade, um sentido sagrado da antecipação, um poderoso espírito que abala todas as mentes e corações. O Papa terminou assim a sua mensagem: «A benção «urbi et orbi» que viestes receber requer de vós uma profissão de fé franca, alegre e publica, herdada dos vossos pais, de uma lealdade inabalável para a Igreja sagrada, a indissoluvel união do pensamento e acção dada pelo divino fundador e senhor da Igreja».—(Reuter).

Uma nota enérgica

da União Soviética

ao Governo persa

TEHERÃO, 28.—A embaixada soviética nesta cidade entregou a noite passada ao Governo persa uma nota em termos enérgicos rejeitando a resposta persa ao protesto russo contra as actividades da missão militar dos Estados Unidos que se encontra aqui.

As primeiras noticias da nota enviada ontem foram publicadas no boletim da embaixada soviética desta cidade.

Depois dos russos terem protestado, em 2 de Fevereiro, contra «as actividades imperialistas americanas» na Pérsia, o Governo persa refutou as acusações russas e acusou o Governo soviético de dar refugio aos kurdos de Baranzani e permitir que estes se reorganizem com o objectivo de penetrarem no território persa. O Governo persa também acusou a Russia de ter protegido «traidores aventureiros» no Azerbeijan.—(Reuter).

LISBOA DE 1948

ABRIU HOJE NOS RESTAURADORES

o elegante café, restaurante e bar «AVIS»

que fica sendo um dos melhores e mais modernos estabelecimentos

Constituiu um acontecimento importante, quer comercialmente, quer sob o ponto de vista mundano e turistico, a inauguração oficial do novo café, restaurante e bar «Avis», á qual assistiram centenas de senhoras e de homens da mais elevada categoria social. Reinou grande animação, e todos os convidados foram unanimes em enaltecer o bom gosto, o conforto do novo estabelecimento e a iniciativa dos seus proprietários e a desejar-lhes as felicidades de que são dignos, no seu arrojado empreendimento.

Na Praça dos Restauradores, n.º 20, em pleno coração da cidade, no edificio do Eden, surgiu, como por encanto, um maravilhoso e encantador recinto, onde as pessoas que têm o prazer da conversa, da comida ou da bebida, num ambiente agradável e com um serviço modelar, encontrarão tudo o que desejam.

O novo estabelecimento—que pertence á Sociedade Comercial Restauradores—é constituido por um amplo e moderno «café», que tem ao fundo um excelente bar e á esquerda uma sumptuosa escadaria, de admiráveis ferragens, que conduz ao confortavel restaurante instalado na galeria.

Tudo isto foi concebido pelo distinto arquitecto, sr. João Simões, que pôs no respectivo projecto toda a sua vontade e a sua reconhecida competência de artista.

Tanto a decoração como o mobiliário primam pela beleza e pelo seu caracter moderno.

O mesmo se pode dizer da iluminação, que é feita indirectamente e por luz fluorescente.

Uma das paredes do salão do «café» foi inteligentemente aproveitada para a exposição de objectos de arte por detrás de grades de ferro forjado; e a outra, em frente, é um grande espelho, por cima do qual há cinco lindos candeeiros, também em ferro, que dão uma nota de originalidade e de grande beleza.

Hoje realizou-se a inauguração para o publico; e, a julgar pelo grande numero de pedidos de mesas já recebidos, de escolhidos clientes, o jantar da Festa da Páscoa vai certamente ficar assinalado nos anais do «Avis» e na memória dos que a ele assistirem.

Rosicler

Casa especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á Rua Augusta)

T. 30209

DANDY

Rua do Amparo, 54 e 56

Pastelaria Esmerada

Chá, café, refrescos

Bifes à Dandy

A Grande Ourivesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.as o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

s da Páscoa

ubém assinaladas

actos de beneficência

tiveram no Paço Patriarcal a deixar cartões e a inscrever-se no livro das visitas e cumprimentos.

Cantina Marquês de Pombal

Na sede da Cantina Escolar de Marquês de Pombal, administrada pela junta de freguesia do mesmo nome, foi festejado o Domingo de Páscoa, com um jantar melhorado, servido a 150 crianças suas protegidas, ás quais foi explicado, a meio do repasto, o significado do dia. A confeitaria Primorosa ofereceu um pacote de amendoas a cada uma das crianças.

Na Legião Portuguesa

Na sede do comando distrital da Legião Portuguesa, foi hoje distribuido um bodo a cerca de 40 legionários e seus filhos, dos mais pobres da capital, que receberam azeite, açucar, café, feijão, grão e bacalhau. Presidiu á cerimónia o adjunto do comando e comandante do terço sr. Joaquim Maria Teles Penalva, estando tambem presentes os srs. comandante Campos e major Goulão.

Na Mitra

No Albergue da Mitra, os internados tiveram hoje a sua Páscoa festiva, sendo-lhes oferecido jantar melhorado, durante o qual a banda de musica daquela instituição executou um vasto programa de concerto. A' tarde, o grupo dramático infantil da Mitra promoveu mais um espectáculo, representando uma comédia, uma opereta e um acto de variedades, da autoria dos albergados.

Assistiram á festa muitos convidados e algumas pessoas das famílias dos internados.

Nos Hospitais Civis

Várias solenidades de carácter associativo, assinalaram as celebrações da Páscoa, confirmando o carácter do povo e o seu gosto pela prática de actos de solidariedade. Assim, na consulta externa do hospital dos Capuchos, a direcção do grupo onomástico «Os Joões» organizou, de manhã, uma sessão de cinema, dedicada ás crianças ali internadas, sendo distribuidos bolos e amendoas aos doentinhos que não puderam assistir á passagem dos desenhos animados.

A' tarde, tambem dedicada ás crianças ali internadas, realizou-se, por iniciativa do mesmo grupo, idêntica festa que decorreu no serviço n.º 4.

Em homenagem ao grupo onomástico «Os Josés», os «Joões» ofereceram bolos e amendoas, a cada grupo de três Josés ali internados.

Noutras colectividades

Cerca de 80 lafonenses pobres, residentes em Lisboa, recebendo hoje um donativo de 20 escudos, cabendo ás crianças filhas de lafonenses o presente do tradicional *folar* da Páscoa A iniciativa desta distribuição, que se fez sem qualquer cerimonial, pertenceu á Casa de Lafões, que, a seguir, promoveu nas suas salas uma animada tarde-dançante.

Entre os contemplados figurava um protegido do «Diario de Lisboa», em nome do qual agradecemos a amabilidade do donativo.

—Tambem esta tarde, nas Salas do «Grupo dos 9», ao Pátio do Artilheiro, se realizou uma festa, dedicada ás crianças do bairro, a quem foram oferecidas as guloseimas tradicionais da quadra presente.

Aviões americanos procuram

o submarino desconhecido que foi avistado ao largo de S. Francisco

S. FRANCISCO, 28—A marinha dos Estados Unidos enviou ontem para o mar aviões de pesquisa para percorrerem a area a 60 milhas de S. Francisco, onde se anunciou ter sido avistado um submarino, pela tripulação dum «Clipper» da Pan-American. Um informador da marinha disse que a busca continuaria até o comandante naval do distrito estar «satisfeito». E acrescentou: «Se as observações da tripulação do avião da Pan-American são exactas, o submarino que avistaram não pode ser nosso».—(Reuter).

A's Ourivesarias e Casas de Penhores

Pede-se a estes senhores comerciantes o favor de não transaccionarem um anel de platina com 3 brilhantes grandes, porque foi perdido, ontem, na Baixa, conforme o anuncio publicado hoje, no «Diário de Notícias», gratificando-se com boas alvissaras a pessoa que o encontrou e o queira entregar, na Rua da Prata, 93, 3.º, dirt.º.

A próxima feira

das indústrias britânicas

expõe alguns artigos surpreendentes

LONDRES, 28.—A Feira das Industrias Britanicas inaugura-se em Londres e em Birmingham no próximo mês de Maio.

Foram destinados cerca de 40 quilómetros de espaço para a exposição, abrangendo 100.000 metros quadrados de edificações.

Entre os inumeros artigos expostos, que vão desde ganchos de cabelo a máquinas pesadas, encontra-se um aspirador de pó gigantesco, com capacidade para absorver uma tonelada e meia de pó por hora. Citam-se também uma fechadura com um milhão de variações, uma boneca que actua como uma criança, uma máquina de escrever portatil que pesa menos do que 4 quilos, uma capa á prova de água e de fogo feita de vidro, uma máquina capaz de lavar 1.000 copos por hora, um aparelho de segurança para torneiras de gás e um substituto do sabão.

Na secção de joalharia será exibido o maior diamante não lapidado do Mundo, a pedra preciosa de 770 quilates encontrada na Serra Leoa, em Janeiro de 1945. Os diamantes oferecidos á princesa Isabel como presentes de casamento serão também expostos.

Os pedidos dos manufactores excedem em muito o espaço disponível. A feira constará de duas partes. As industrias pesadas serão representadas por 1.100 manufactores em Birmingham e as industrias ligeiras serão representadas por 2.300 expositores nas grandes salas de exposição em Earls Court e no Olympia, em Londres. Presta serviço na exposição um corpo de intérpretes que fala 23 linguas diferentes.—(Reuter).

Os juniores do Sporting

venceram o Oriental na final do Campeonato de Lisboa

No campo da Tapadinha disputou-se esta manhã, perante boa assistência, mas não em tão grande numero como justificaria a importancia do encontro, a final do campeonato de juniores da A. F. L., prova que há dezasseis semanas interessava a 29 equipas e em que hoje só duas podiam pensar.

Sob a arbitragem de José Serandeses, os grupos formaram da maneira seguinte:

Sporting—Evaristo; Firmino e Lopes; Castro Gil, Marçal e Ferreira Viana; Sequeira, Serra Coelho, Sérgio, Ramos e Rui.

Oriental—Ruben; Fernandes e Ernesto; Eugénio, Silveira e Alfredo; Abilio, Alexandrino, Leitão, Orlando e Miraldes.

A saida pertenceu ao Oriental que, embora consentindo um contra-ataque, pôde forçar Evaristo a ser o primeiro guarda-redes a entrar em acção. Três minutos depois de começada a luta, Sequeira, com um remate de colocação excelente, deu ao Sporting a vantagem de 1-0.

A jogada de reatamento esteve prestes a dar o empate e isto animou de tal modo os «orientais», que a impressão de que os «leões» viriam a dominar se modificou por completo. Até cerca do quarto de hora, a equipa da Marvila colocou o Sporting em dificuldades—e foi preciso um remate perigoso de Sérgio para que a luta passasse a desenrolar-se nos dois campos, alternadamente.

Foi assim até o intervalo, não sem que o empate estivesse mais á vista do que novo golo do Sporting.

Na segunda parte, o Oriental entrou decidido a baixar o jogo. A vantagem que os «leões» usufruiram até então, resultante em grande parte da melhor compleição física dos seus jogadores, desapareceu.

As melhores jogadas pertenceram aos «orientais», de tal modo que o empate, feito aos 10 minutos, por Orlando, surgiu como a coisa mais natural.

Quatro minutos depois, Alexandrino rematou a um poste—e perdeu a melhor oportunidade que o Oriental teve para desempatar.

A mais forte resistência dos «leões» falou claro no declinar do desafio—e quando, aos 22 minutos, Serra Coelho, batendo a defesa contrária, rematou sem possibilidade de defesa para Ruben, e deu 2-1 ao Sporting, nunca mais se anteviu a possibilidade da sorte da luta ser modificada.

O Sporting fez exibição abaixo das suas possibilidades, ao invés do Oriental, que foi adversário mais dificil do que se previa.

Na equipa vencedora, as linhas defensivas jogaram com incerteza e o ataque, sem o apoio dos médios, esteve longe da eficiência habitual.

Nos vencidos podem salientar-se os dois defesas, Alexandrino, Leitão a espaços, e Ruben.

A arbitragem aceitável.

Teve dois vencedores

Lourenço e Jorge Pereira

a prova ciclista dos 100 quilómetros

Disputou-se hoje a corrida de 100 quilómetros em linha, a contar para o Campeonato de Lisboa de independentes, tendo sido escolhido o clássico percurso da Ericeira.

A chuva que caiu nos ultimos dias não permitiu que a partida e a chegada se fizessem na pista do Estádio do Lumiar. Por este facto, houve necessidade de diversas diligências para ser alterado o local da chegada, que acabou por verificar-se no Campo 28 de Maio.

Esta modificação, na aparência simples, fez com que o juri se visse em dificuldades para estabelecer a classificação da chegada. João Lourenço e Jorge Pereira cortaram a meta tão juntos que não foi possível definir o vencedor. Deste modo, o juri atribuiu a ambos o 1.º lugar, «ex-aequo».

A linha de chegada, traçada o mais sinuosamente possível, contribuiu para a indecisão do juri e provocou reparos justificados.

A corrida foi excelente. Perto de Belas, João Rebelo e Império dos Santos «furaram». E a partir desse momento a equipa do Sporting lançou-se num ataque resoluto e corcado de êxito. Na Ericeira, João Rebelo tinha 36 m. e 30 s. de atraso, e Império dos Santos 10 minutos. Rebelo fez uma perseguição magnifica e quando chegou á meta o seu atrso era apenas de 1 m. e 20 s.

A parte final da prova foi empolgante. Julio Mourão atacou a 200 metros da meta, respondendo João Lourenço, que conquistou 2 comprimentos de avanço. Nos ultimos metros, Jorge Pereira chegou á altura «sportinguista», causando ao juri as duvidas a que já fizemos referência.

A classificação foi a seguinte:

1.os, João Lourenço (Sp.) e Jorge Pereira (C. Pied.), em 3 h., 9 m. e 35 s.; 3.º, Julio Mourão (Benf.); 4.º, Maximiano Rola (Sp.); 5.º, João Lucio (Sp.); 6.º, António Maria (indiv.); 7.º, Duarte Patricio (Sp.); 8.º, Santos Rato (indiv.); 9.º, Carlos Dias (indiv.); 10.º, Emidio Pereira (Marc.); 11.º, Aristides Martins (Sp.); 12.º, Manuel Gonçalves (Benf.), todos com o mesmo tempo dos primeiros.

Classificaram-se mais 10 corredores.

Iniciados: 1.º, Julio Lopes (Marc.), em 1 h. 56 m. e 45 s.; 2.º, João Marcelino (Benf.), m. t.; 3.º, Carlos Cristóvão, de Manique, m. t.; 4.º, Mário Dias (Lisgás), em 1 h., 57 m. e 5 s.; 5.º, Carlos Agostinho (U. Argentino, Setubal), m. t.

Classificaram-se mais 27 corredores

Veteranos: 1.º, Manuel Oliveira (Sp.), em 2 h., 19 m. e 40 s.; Isidro Carvalho (Sp.), em 2 h., 22 m. e 48 s.; 3.º, José Duarte (Arroios), em 2 h., 26 m. e 45 s.; 4.º, António Neves (Arroios), em 2 h., 32 m. e 55 s.; 5.º, Joaquim Alves (Sp.), em 2 h., 49 m. e 18 s.

Pela Páscoa

TOME MADEIRA

LEACOCK

AVALON

O cigarro americano mais suave

20 cigarros 6$50

O desastre do «Viking»

que se despenhou na Córsega

PARIS, 28.—Grupos de polícias, voluntários e alpinistas experimentados partiram hoje para os picos do Monte Cardo, cobertos de neve, na Córsega Central, a fim de retirarem os corpos dos 19 passageiros e da tripulação do «Viking», dos serviços nacionais aéreos da India, que se despenhou ontem.—(Reuter).

ESC... 18$00

E' o preço, com vinhos, dos famosos e suculentos almoços ou jantares do velho CAFE' RESTAURANTE SUISSO. Lisboa.

Judeus e árabes

quebraram a trégua da Semana Santa

JERUSALEM, 28.—O domingo de Páscoa, na Terra Santa, despertou sob o ruído de fortes e distantes explosões, ao mesmo tempo que os carros blindados britanicos com infantaria de apoio forçavam a passagem através das ruas bloqueadas a fim de socorrerem os sobreviventes do comboio judaico que caiu, ontem, numa emboscada nos suburbios de Belém.

Nos circulos oficiais diz-se que uma coluna veloz tinha já alcançado Belém e que os 60 sobreviventes judeus estão a lutar para repelir os assaltos árabes a uma casa abandonada nos suburbios daquela cidade, em que se recolheram.

Centenas de árabes celebraram ruidosamente a sua maior vitória, até agora alcançada na Palestina: o ataque a um comboio de mais de 30 veículos armados, a que prepararam uma emboscada, ontem, perto dos lagos do rei Salomão, a 10 quilómetros ao Sul de Jerusalém e que foi destruido e incendiado. Informações recebidas pela Polícia desta cidade indicam que o numero de vitimas judaicas é de 35.—(Reuter).

Os americanos vão mandar tropas para a Palestina?

LONDRES, 28.—O correspondente do «Observer» em Washington informou o seu jornal de que o Governo americano, segundo consta, tenciona enviar tropas americanas para manter a ordem na Palestina se não conseguir convencer o Governo britanico a manter ali as suas forças de ocupação.—(France Presse).

UMA TARTARUGA COM 200 ANOS

pôs três ovos pela Páscoa

LONDRES, 28 — A velha tartaruga gigante do Jardim Zoológico de Dudley (Worcestershire), que tem 200 anos de existência, pôs três ovos, conformando-se assim com a tradição da Páscoa. Com efeito, é esta a segunda vez, que se recorde, que uma tartaruga desta especie põe ovos na Grã-Bretanha).—(France Presse).

A's senhoras elegantes

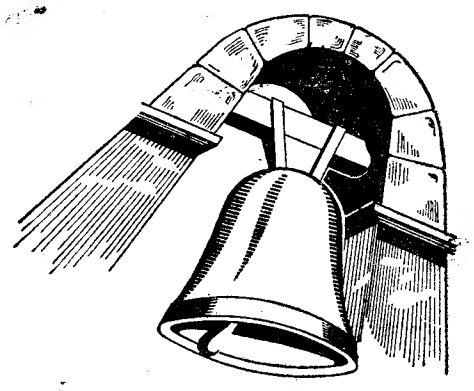
Visitem a *Casa Max* para as suas toilettes

Ultimas Novidades para a Primavera

193 - D — R. D. Estefania — 193 - F

ZIG-ZAG

O papel de fumar que não prejudica a saúde



Páscoa de 1948

A Mariazinha

Deseja, muito sinceramente, que todos os seus estimados clientes e amigos passem as Festas da Páscoa com saude e alegria — não só para satisfação sua e dos seus, como, também, para poderem saborear com prazer :

Os seus cafés,
Os seus chás,
As suas cevadas,
As suas farinhas,
O seu chocolate
...E os seus pudins!...

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

Só é enganado quem quer

VINHO DE COLARES,

se não exige nas garrafas o sêlo de garantia da

ADEGA REGIONAL

HALCÁ

O MELHOR TAPETE PORTUGUÊS

Grande exposição no 1.º andar da antiga Casa

João Cardoso

RUA DO CARMO, 64

ABELHAS

COLMEIAS

e UTENSILIOS APÍCOLAS

CONSULTE O APICULTOR **CAMPOS PEREIRA**

74, Est Marginal — Paço de Arcos — Tel. 100

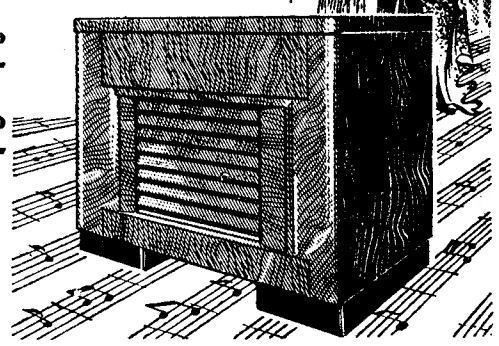
Acabamos de receber a primeira remessa após guerra

DOS FAMOSOS

RADIOGRAMOFONES

«HIS MASTER'S VOICE»

Desde sempre os mais procurados em todo o Mundo pela sua qualidade sem igual



RADIOGRAMOFONES "HIS MASTER'S VOICE"

Representantes: VALENTIM DE CARVALHO, LDA — R. Nova do Almada, 97 — LISBOA
VADECAS, LD. (Agentes) R. Santo António, 176 — PORTO

LEITE VIGOR

PASTEURIZADO

RECEBIDO DIARIAMENTE

PASTELARIA NORMANDA — Calçada da Estrela, 138, Tel. 61826

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Lista numerica de 160 obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Mirandela e Viseu — 1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, que sairam sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 23 de Março de 1948, para amortização do 2.º semestre de 1947:

856	a	860	13.926	a	13.930
1.516	a	1.520	17.996	a	18.000
2.256	a	2.260	18.071	a	18.075
2.426	a	2.430	18.171	a	18.175
2.871	a	2.875	19.141	a	19.145
3.416	a	3.420	20.171	a	20.175
3.651	a	3.655	21.786	a	21.790
4.661	a	4.665	22.506	a	22.510
5.326	a	5.330	24.206	a	24.210
5.456	a	5.460	24.876	a	24.880
7.026	a	7.030	26.526	a	26.530
10.276	a	10.280	26.891	a	26.895
13.371	a	13.375	28.356	a	28.360
13.461	a	13.465	28.646	a	28.650
13.501	a	13.505	29.311	a	29.315
13.506	a	13.510	29.331	a	29.335

Estas obrigações deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1948.

Lisboa, 23 de Março de 1948.

O Presidente do Conselho de Administração
Fausto de Figueiredo

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

BAILARINAS

MACIEL

Rua da Misericórdia, 63 e 65

Locomovel de 60 C V

para cima

em bom estado, de preferência

Lanzou Wolf

compram

MARTIM & IRMÃO

Mortágua

V. Ex.ª já provou a Ginja MSR de Alcobaça?

Companhia Portuguesa de Pesca

Dividendo Complementar de 1947

Desde 29 de Março a 2 de Abril, inclusive, estará a pagamento na sua sede, Avenida 24 de Julho n.º 3-1.º, Dt.º, das 10 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas, o dividendo complementar de 1947, da importancia ilíquida de 30$80, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo...	30$80
Impostos...	5$80
Liquido a pagar ...	25$00

No Porto, será esse pagamento efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, efectuar-se-á ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima indicados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou autenticada com selo branco.

Lisboa, 23 de Março de 1948.

O Conselho de Administração

OLIMPIA DUARTE

FALECEU

Bernardino Duarte, Manuel Duarte e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa esposa, mãe e parente e que o funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 45, da Rua Ilha do Principe, 10, cave, dt.º, para o cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA MEGA

A Chauffeur

Ensina-se mais barato, a contrato ou à lição

Av. Duque Loulé, 100

TELEF. 52896

MAPLES

Os mais baratos e comodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

César Spencer Moura Braz

1.º TENENTE DE MARINHA

A familia participa que os restos mortais serão trasladados da Capela do Arsenal de Marinha para o jazigo no cemiterio do Alto de São João, a qual terá lugar amanhã, pelas 15 horas.

A cargo da **Agencia Ennes Costa, Ld.ª**

Saboneete inglês

D·D·D·

O MELHOR PARA A PELE

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

---

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00

Album de Caricaturas, por Francisco Valenca ... 10$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

ÓQUEI EM PATINS

Portugal venceu a Espanha

num jogo rijamente disputado

(Continuação da 1.ª pág.)

com furia, o que justifica Portugal não ter ainda marcado.

Aos oito minutos, uma jogada bem conduzida proporciona a Olivério um forte remate—que bate num dos postes. Os remates da equipa nacional sucedem-se, mas a bola continua a encontrar as pernas dos jogadores espanhois ou a perder-se na tabela, junto das redes. A equipa castelhana reage e verifica-se um «livre» de canto contra os portugueses, com perigo, mas o lance passa.

A resposta dá-se de pronto e Nadal salva, milagrosamente, um tento certo. Mas na jogada seguinte Olivério, em boa posição, marca, com um estupendo golpe, o primeiro ponto de Portugal.

O jogo muda de aspecto. Os portugueses passam a estar mais na grande área dos adversários. Correia dos Santos e Olivério permutam a bola numa primorosa jogada de ataque, em classe. O ataque perde-se e um contra-ataque é cortado na nossa meia-defesa, continuando Emídio Pinto a não se encontrar envolvido em jogadas dificeis.

Cerca dos dez minutos Portugal obtem, por intermédio de Jesus Correia, o seu 2.º golo, depois do nosso excelente internacional ter «driblado» três adversários, por entre entusiásticos aplausos da numerosa assistência.

A velocidade dos portugueses mantém-se e verifica-se que o ataque espanhol não consegue ultrapassar a nossa defesa, nas tentativas que faz. Portugal insiste, jogando, normalmente, na grande área adversária. O jogo continua a ser duro e verifica-se um choque entre Correia dos Santos e Trias, ficando os dois caídos no «rink». O árbitro interrompe e ordena um «livre» contra Portugal. Marcado o castigo, a bola perde-se na nossa defesa. Raio, aproveitando o descongestionamento da defesa espanhola, passa a bola a Olivério, e este, em corrida vertiginosa, faz o 3.º ponto de Portugal! O entusiasmo aumenta e os espanhois remetem-se quase sempre a uma defesa cerrada, impedindo jogadas abertas e dificultando a acção do ataque português.

No declinar do primeiro tempo, os espanhois concedem mais um «canto». O castigo não surte efeito. Serra troca com outro companheiro, passando para o ataque. Mais algumas jogadas e entra Sidónio, deixando Correia dos Santos o «rink». Aquele e Raio cortam algumas avançadas dos espanhois, as quais, embora um tanto espaçadas, ofereciam, contudo, certo perigo. Mas Emidio mantém-se sem necessidade de se empregar a fundo, já que os seus companheiros de defesa cobrem bem as nossas redes.

Ao cortar um ataque espanhol, Raio comete falta involuntária, pois a bola tocou-lhe o pé sem intenção da sua parte, mas o árbitro, que nos tem prejudicado, aliás, ordena o castigo máximo. Trias marca-o—e Emídio defende com arrojo, sendo calorosamente aplaudido.

O intervalo chega e ouve-se a assistência assobiar o árbitro...

Recomeçado o encontro, os portugueses continuam a imprimir grande velocidade ao jogo. A linha de ataque nacional repete os remates, mas Nadal, sem duvida um bom «keeper», está em tarde de sorte patente. Jesus Correia, Raio e Olivério, incansáveis, desenvolvem inumeras jogadas. Há um periodo de reacção espanhola e a pouco e pouco a sua linha atacante vai «crescendo». Emídio é chamado a intervir com maior frequência, defendendo remates mais repetidos dos espanhois.

O jogo mantém-se duro e os «livres» repetem-se. Há dois castigos destes contra a Espanha, seguidos. Um deles provoca forte perigo para as redes de Nadal. A seguir, nova jogada de Portugal coloca os adversários em situação crítica, cortada por um choque e queda de quatro jogadores. A bola fica sob o corpo de um dos espanhois e o publico reclama «penalty»—mas o árbitro resolve assinalar apenas um «livre», que é marcado por Correia dos Santos. A bola perde-se novamente numa jogada confusa.

Os espanhois passam a demonstrar um pouco mais de eficiência ao ataque. No entanto Sidónio e Raio, com boa colocação, têm continuado a deter a maioria dos ataques que visam a baliza portuguesa.

Há uma substituição na equipa castelhana: é Basol - que entra. E logo a seguir surge o ponto de honra da Espanha. Numa jogada rápida, mas pouco clara, a bola entra nas nossas redes, no meio de forte ruído da multidão—por entre o qual nos parece ter ouvido Quadrio Raposo, o relator da Emissora, citar o nome do mesmo Basol como autor do tento.

A assistência volta a acarinhar a equipa de Portugal e os nossos representantes irrepetem os seus ataques, grande parte dos quais cortados pelo árbitro, que repete as suas marcações de castigos com benefício para o infractor. Há um «livre» de canto contra Portugal e a seguir Emídio defende bem um remate forte de Serra.

Os espanhois voltam ao ataque. O jogo é duro ainda, mas as fases que desenrolam depois, durante largos minutos, não traduzem perigo para as nossas redes, já porque a nossa defesa está atenta, já porque os portugueses procuram sempre entrecortar estas jogadas com contra-ataques. Nadal, o «keeper» de Espanha, tem sido o melhor jogador da sua equipa, defendendo tudo. Apesar disso, nota-se que os remates de Correia dos Santos, Sidónio e algumas vezes Raio não têm sido favorecidos pela sorte, isto quando a bola não fica á mercê de um «stick» português, sem que este surja para o golpe decisivo.

O fim aproxima-se. O grupo de Portugal mostra-se justificadamente cansado, procurando os espanhois aproveitar a circunstancia, mas sem exito, pois Emidio opõe-se vitoriosamente a remates de Serra e Trias. Apesar de tudo, a equipa portuguesa nunca se vê dominada!

O sinal—depois de algumas interrupções ocasionadas pela dureza dos nossos adversários—ecoa no pavilhão, para marcar o fim do encontro e uma nova e brilhante vitória para Portugal, por 3-1.

O primeiro tempo assinalou uma optima exibição dos portugueses, que jogaram em grande velocidade, embora com pouca felicidade nos remates. Na segunda parte, embora sem dominio dos espanhois, como assinalámos, estes conseguiram, no entanto, reagir com maior frequência, em especial quando o cansaço tirou á nossa equipa parte da sua costumada eficiência.

A arbitragem foi deficiente e frequentemente entrecortada por protestos do publico.

* * *

Antes do Portugal-Espanha, a equipa francesa defrontou a da Holanda. A primeira ganhou por 8-0, com 3-0 ao intervalo.

Depois, a Inglaterra venceu a Suiça, por 5-1, também com 3-0 ao intervalo.

DESABOU PARTE DA MURALHA

da nova artéria marginal

Nas obras de pavimentação da rua provisória que ligará o Terreiro do Paço ao Cais do Sodré, na altura da antiga Caldeirinha do Arsenal de Marinha, desabou parte da muralha, por pressão do lodo, sobre o qual fora lançada terra. Do facto resultará maior demora na abertura da citada rua provisória, que virá a constituir um troço da nova avenida-marginal Infante D. Henrique.

DANÇA Lições à hora com Professoras MACHADO R. da Palma, 164, 3.º esq.

"Casa da Val"??
Pelas virtudes que encerra,
Em qualquer parte da terra,
O vinho "Casa da Val"
Vale!...

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.) — A depressão localizada a noroeste da Peninsula está centrada a oeste da França e desloca-se lentamente para o nordeste. A depressão localizada a sueste da Groenlandia está centrada nessa região e tem tendência a deslocar-se para norte. Mantém-se estacionário o nucleo de altas pressões localizado sobre a Polónia. Assinala-se um outro nucleo de altas pressões a sudoeste dos Açores que se desloca para leste. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é noroeste fraco no grupo ocidental e oeste bonançoso e moderado nos grupos central e oriental. Na Madeira, o ceu está limpo e há calma. No Continente, o ceu está nublado, caem chuviscos na região norte e o vento é oeste bonançoso a fresco na região central e há calma nas regiões norte e sul.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ A' TARDE—Na região norte, ceu nublado, vento oeste fraco a moderado, aguaceiros fracos, visibilidade boa diminuindo durante os aguaceiros, temperatura estacionária, ondulação oeste moderada. Na região central, ceu nublado, por vezes com algumas nuvens; vento oeste bonançoso, visibilidade boa, temperatura estacionária, ondulação oeste fraca e moderada. Região sul, ceu com algumas nuvens, vento oeste fraco, por vezes calma, visibilidade boa, temperatura estacionária, ondulação sudoeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,5 minima, 13°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,6; minima, 8°,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica de filmes; 19 e 20, folclore musical; 19 e 30, «Domingo desportivo»; 19 e 40, «Ressurreição de Cristo e o problema do homem», pelo sr. cardeal-partiarca; 20 e 30, «Ultimas novidades em discos»; 21, «Domingo sonoro»; 21 e 30, musica sinfónica; 22, palestra literária, de Maria de Carvalho, com leitura de textos por Maria Germana Dias Moreira; 22 e 15, musica seleccionada; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, guitarradas; 23 e 20, transmissão do desafio de óquei em patins Portugal-Itália; 23 e 55, noticiário; ás 0, fecho.

RADIO CLUBE— A's 19 e 30, programa infantil; 20 e 10, desporto; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, pedidos; 22, canções; 22 e 15, concerto; 22 e 45, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, palestra; 19 e 50, desporto; 20 e 10, fantasia; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, «Domingo agricola»; 21 e 40, «Mensagem do Império»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica escolhida; 22 e 50, desporto; 23, concerto; 23 e 40, miscelane; ás 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel 58096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Cabrita, C. 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Olivais (dos), Rua d Alves Gouveia, 19; Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25; Marluz, Calçada da Picheleira 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Higiénica, Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª, Suc., Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Mota Capitão, Rua de S. Felix, 87 (Tel. 60720); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B, (Tel. 36380); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36492); Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro IV, 31-32 (Tel. 27478).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A aguia de duas cabeças».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pai do meu filho».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai, bate, bate!».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pode ser que s'm!.. Pode ser que não!...».

CINEMAS

S. LUIS—«O Despertar».
TIVOLI—«Fantasia Dourada».
EDEN—«Apocalipse».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Os melhores anos da nossa vida».
GINASIO—«O Cavaleiro de ferro».
ODEON e PALACIO—«A canção do deserto».
CAPITOLIO—«Caravana».
OLIMPIA—«Na escuridão da noite».
TERRASSE e LYS—«O Leão da Estrela».
REX—«A Grã-duquesa diverte-se».
JARDIM CINEMA—«Bola ao centro».
PROMOTORA—«Aladino e a princesa de Bagdad».
BELEM JARDIM—«Unidos para sempre».
R. AMADORA—«O homem das 7 vidas».

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Esta manhã, realizaram-se os jogos das categorias de juniores e honra, para o Campeonato de Lisboa de Andebol, verificando-se os seguintes resultados:

Categoria de honra—Nas Salésias, os «Treze» venceu o Belenenses, em 1.as categorias por 4-3 e perdeu em 2.as por 6-2; em Almada, o grupo local perdeu em 1.as categorias com o Benfica por 6-2 e venceu em 2.as por 5-0.

Juniores—No Campo Grande, o Belenenses derrotou o Benfica por 4-1; em Almada, o Oriental (A) venceu os almadenses por 1-0; em Marvila, o Oriental (B) perdeu com o Glória por 3-2.

Agredido numa desordem

Durante uma desordem, foi ferido á facada o servente de pedreiro José Augusto de Oliveira, de 24 anos, residente numa barraca na Estrada de Chelas, onde se registou a ocorrência. O seu estado é muito grave, pois sofreu ferimentos profundos no torax.

VOLUNTÁRIOS DE BARCARENA

Os Bombeiros Voluntários de Barcarena comemoram hoje o seu 68.º aniversário, inaugurando uma sereia no quartel e realizando, no salão de festas da sede, uma sessão solene para que estão convidadas várias autoridades e oradores.

GOODYEAR

CORREIAS — MANGUEIRAS — CHUPADORES
de qualidade incomparavel

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LD.ª
R. dos Fanqueiros, 46
LISBOA
Agentes em todo o País

PREFIRA PORTO AMANDIO
Agentes em Lisboa: Tébano, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

ROBERTO
Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
Joias, Pratas, Ouro e Relógios

FARINHA S. BENTO
Um bom alimento para todas as idades.

O Sporting perdeu com o Boavista

e deixou o Belenenses outra vez à frente isolado

(Continuação da 1.ª pág.)

ausente cerca de um quarto de hora, o Benfica mostra-se mais perigoso. Uma cabeça de Espírito Santo rasa um poste.

Aos 35 minutos o Benfica marca pela primeira vez, numa jogada de insistência da sua linha avançada, que Espírito Santo conclui com êxito.

Já nesta altura os lisboetas jogavam de novo só com dez unidades por Felix, incapacitado, ter recolhido ás cabinas.

Aos 40 minutos regista-se um incidente entre Rogério e três jogadores do Vitória e o árbitro intervém expulsando Primo, por motivo que aos espectadores não pareceu plausivel.

Os setubalenses protestam, sem que o juiz de campo os atenda, e até ao intervalo o jogo decorre em ambiente de confusão, sem que o resultado se modifique: Benfica, 1—Vitória, 0.

Na segunda parte ambas as equipas começam só com dez homens. O Benfica toma desde logo a iniciativa do ataque, mas os seus avançados fraquejam a rematar, principalmente Julio.

Aos 7 minutos numa jogada da linha avançada benfiquista eleva o resultado para 2-0. Depois de quatro remates sucessivos e fortissimos, um dos quais deixou Pina «grogy», Arsénio pôde rematar e fazer o golo.

A partir deste momento, acentua-se a superioridade dos «encarnados», que obrigam Baptista a boas defesas.

Os «encarnados» têm agora estado a jogar á vontade, continuando, porém, a linha da frente a denunciar hesitações no momento do remate.

Aos 26 minutos, Arsénio, com um grande remate de longe, bate Baptista, que deu a impressão de supôr que a bola ia fora: Benfica, 3—Vitória, 0.

A partida decorre agora, sem interesse de maior. E' o Benfica a dominar e Baptista a fazer boas defesas.

Esta toada modifica-se, no entanto, para o final do encontro, embora os «encarnados» não deixem de ter a iniciativa do ataque.

Não há, porém, mais golos: Benfica, 3—Vitória, 0—resultado idêntico ao da primeira volta.

Boavista, 2 -- Sporting, 1

PORTO, 28.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo do Bessa, que apesar das más acomodações regista grande assistência. Os grupos alinham:

Boavista—Mota; António Caiado e Silva; Garcia, Serafim e Raimundo; Luzia, Passos, Armando, Fernando Caiado e Barros.

Sporting—Azevedo; Ismael e Manuel Marques; Canário, Verissimo e Juvenal; Travaços, Vasques, Peyroteo, Albano e Martins.

Arbitro—José Teixeira, de Braga.

O Boavista iniciou o jogo com um perigoso ataque pela direita que Martins, ao interceptar, provocou um canto. A falta foi marcada por Luzia, com boa direcção, de maneira a obrigar Azevedo a realizar uma grande defesa a soco.

O jogo prosseguiu com equilibrio até ao primeiro quarto de hora, verificando-se melhor técnica de parte do Sporting.

Aos 16 minutos, Azevedo com evidente dificuldade, porque tinha caído, antecipou-se ao remate de Luzia.

Aos 20 minutos, a linha avançada do Sporting modifica-se, passando Travaços e Albano a ocuparem a asa esquerda, como habitualmente.

O Sporting mercê da modificação que fez na sua linha passou a exercer dominio. Entretanto, a defesa local, nomeadamente o guarda-redes Mota, actuou com segurança.

Nas raras vezes que o Boavista conseguiu contra-atacar, Azevedo teve ocasião de evidenciar-se em duas defesas, uma a um pontapé de Caiado e outro de Barros.

O empate sem bolas, porém, manteve-se até final da primeira parte.

O Boavista, depois do descanso, atacou com entusiasmo.

Até aos 10 minutos Azevedo esteve quase sempre em acção. A destacar uma boa defesa a segurar um desvio de cabeça de Caiado a poucos metros da baliza.

O Sparting mostra-se desorientado e a sua reacção torna-se frouxa e feita aos repelões.

Passado o primeiro quarto de hora registaram-se duas boas defesas de Mota a blocar remates de Albano e Travaços.

O Boavista voltou a dominar e a classe de Azevedo novamente se mostrou. Todavia, aos 26 minutos, verificou-se grande confusão junto á baliza do Sporting e a bola apareceu lá dentro com um leve passe de Fernando Caiado.

Três minutos depois, Travaços empatou com um chute forte, em que a bola batendo na trave ressaltou para dentro da baliza sem possibilidade de defesa.

O Sporting, animado com a marcação deste ponto, organizou uma série de ataques quase sempre delineados por Albano e Travaços.

No penultimo minuto o Boavista teve uma fugida pela direita e Barros, aproveitando a ocasião em que Azevedo saiu do seu lugar, rematou o segundo golo do Boavista.

Travaços e Garcia foram expulsos do terreno. E o jogo terminou com a vitória do Boavista por 2-1.

O grupo do Sporting, no regresso do Porto, irá ámanhã a Gouveia, a convite da sua filial, disputar um encontro que está a despertar o maior interesse naquela vila.

Elvas, 4 -- Estoril, 1

ELVAS, 28.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Municipal, com assistência regular. As equipas formam:

Elvas—Caleja; Galinho e Oliveira; Rebelo, Neves e Gomes; Vieira, Massano, Patalino, Rafa e Sousa.

Estoril—Laranjeira; Pereira e Alberto; Oliveira, Cassiano e Fragateiro; Lourenço, Diamantino, Lima, Vieira e Raul Silva.

Arbitro—Adriano Gonçalves, de Coimbra.

Nestes primeiros periodos verifica-se um dominio dos elvenses, mas o Estoril responde com energia e tanto assim que, aos 10 minutos, Lourenço obtem um golo na conclusão de uma descida rápida.

Este tento não quebra o animo do Elvas, mas as suas avançadas não resultam. Igualmente perdem-se três cantos contra o Estoril.

A partir dos 20 minutos acentua-se o dominio elvense cujos dianteiros não sabem, porém, traduzir essa vantagem.

Aos 39 minutos, o Elvas consegue enfim igualar o resultado. Os avançados organizam uma descida pelo meio do terreno e Vieira, que se internara, consegue ganhar a disputa da bola com Alberto o que lhe permitiu marcar o primeiro golo do Elvas, estabelecendo-se assim o empate com que terminou a primeira parte.

Logo no inicio da primeira parte o Elvas ganha um canto o qual marcado em boa conta por Rafa vai aos pés de Gomes que marca fulminantemente o segundo golo da sua equipa.

Aos 15 minutos o Elvas desce pela direita e Alberto carrega Vieira á margem das leis fazendo-se punir. Marcado o respectivo castigo por Massano, Rafa, oportunissimo, marca imparávelmente o terceiro ponto do grupo elvense.

Aos 22 minutos o Estoril é punido a meio do campo com um livre. Rebelo encarregado de marcar fá-lo com um pontapé comprido e Laranjeira, talvez traído pelo Sol, não consegue segurar a bola. Patalino que acorrera ao lance marca o quarto golo de Elvas.

Aos 40 minutos, Rafa, que se desviou para a esquerda, centrou sobre a baliza e consegue introduzir a bola na rede, directamente, mas o árbitro não valida o ponto, com surpresa da assistência.

Pouco depois o jogo acabou, com o resultado de 4-1 a favor do Elvas.

Atlético, 2 -- Olhanense, 1

OLHÃO, 28 (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Padinha. Tempo admirável e assistência numerosa.

Os grupos alinham:

Olhanense: Abraão; Eminencio e Loulé; João dos Santos, Grazina e Januário; Moreira, Soares, Cabrita, Salvador e Carmo.

Atlético: Correia; Armando e Morais; Armando Carneiro, Armindo e Gregório; Martinho, Guedes, Vital, Ben David e Caninhas.

Arbitro: Cunha Pinto, de Setubal.

O primeiro quarto de hora decorre em toada de equilibrio, muito embora Carmo, aos 5 minutos, só, em frente de Correia, tivesse perdido excelente oportunidade de golo, atirando de cabeça para fora.

Passado aquele período o Olhanense toma ligeira ascendencia e Correia é chamado a intervir sucessivamente a pontapés de Cabrita, Carmo e Salvador.

Os visitantes, aos 19 minutos, descem pelo centro do terreno, lançam o seu extremo direito, que se tem evidenciado, o qual centra para Vital, que força Abraão a grande defesa.

Dois minutos depois, o mesmo Vital obriga o guarda-redes algarvio a nova defesa na marcação da grande área.

O Olhanense quebra esta reacção dos alcantarenses e força o ataque, dando a Correia trabalho árduo.

Mas os visitantes são perigosos sempre que descem á grande área algarvia e, assim, aos 29 minutos, Vital, concluindo um cerrado ataque ás redes olhanenses, coloca o Atlético em vencedor por 1-0.

Os locais procuram responder de pronto, mas os seus dianteiros estão rematando mal, e não concretizam o jogo desenvolvido

Ao contrário, são os alcantarenses que voltam a marcar, aos 37 minutos, por Martinho, que eleva o resultado para 2-0, ante a indecisão da defesa adversária.

Até ao intervalo a vantagem pertence ainda ao Olhanense, mas o resultado mantém-se: Atlético, 2—Olhanense, 0.

O Olhanense recomeça o jogo com evidente vontade de modificar a situação e assediam as redes dos visitantes desde o inicio.

Aos 4 minutos Moreira, isolado em frente de Correia, faz o mais dificil, atirando para fora..

Mas os algarvios insistem sem desanimo e, finalmente, aos 8 minutos, marcam pela primeira vez, por Salvador, em recarga a uma bola repelida por Correia.

Apesar da boa réplica dos alcantarenses o Olhanense mantém vantagem, evidente, atacando sem interrupção e criando situações dificeis á defesa lisboeta, onde, a certa altura, Armando, com Correia á batido, evita um golo repelindo a bola sobre a linha fatal.

O Olhanense empenha-se pelo empate, mas os seus dianteiros, decididamente em má tarde, não acertam com a baliza adversária e o fim chega com a vitória do Atlético por 2-1.

Académica, 2 -- V. Guimarães, 2

COIMBRA, 28 — (Pelo telefone directo á nossa redacção)—Jogo no campo do Lusitania, com fraca assistência. Dirige o desafio o sr. Borques Leal, da A. F. L., e os grupos alinham:

Académica—Prates, Branco e Brás; Pacheco, Diogo e Azevedo; Ataz, dr. Alberto Gomes, Garção, Leite e Bentes.

V. Guimarães—Machado, Ferreira e Costa; Armando, Curado e Luciano; Franklim, Rebelo, Brioso Miguel e Alcino.

A registar a reaparição, no grupo académico, do dr. Alberto Gomes, antigo jogador internacional, que o ano passado jogou no Vianense.

Logo na primeira jogada, o guarda-redes dos estudantes, ao lançar-se aos pés de Brioso ficou maltratado, tendo de abandonar o terreno e sendo substituido por Brás.

Os avançados do Guimarães, não levando a melhor com a defesa académica, procuram alvejar as redes de longe, a aproveitar o facto dos estudantes estarem a jogar com um guarda-redes improvisado, Brás, que, no entanto, se fez aplaudir, pela maneira como defendeu um forte remate de Rebelo.

Aos 27 minutos, o árbitro assinala uma grande penalidade contra os visitantes, por falta dentro da grande area. Pacheco Nobre marcou e obteve o 1.º golo a favor dos estudantes.

Depois da marcação do tento, os estudantes, apesar da sua inferioridade numérica, jogam com insistência ao ataque, obrigando os vimaranenses a defenderem-se dentro do seu meio campo. No entanto, o intervalo chega com os estudantes a vencer por 1-0.

No recomeço, os estudantes continuaram a mandar no terreno e dois chutes do dr. Alberto Gomes, obrigaram Machado a defesas dificeis. Logo a seguir foi Bentes que, recebendo um passe adiantado, progrediu no terreno e perto das redes chutou forte, elevando o marcador para 2-0.

Depois dos 15 minutos, os vimaranenses dão melhor conta de si e forçam os estudantes a cuidar da defesa. Aos 23 minutos, Rebelo servido por Curado, foge por entre os defesas escolares e remata a contar, reduzindo a diferença para 2-1.

Acusando o esforço despendido, os estudantes jogaram depois com menos velocidade, acautelando mais a defesa e dando ensejo a que os vimaranenses aparecessem mais ao ataque. Aos 35 minutos, Luciano, que acompanhara o ataque, chutou de longe e estabeleceu o empate, 2 a 2.

Quase no final, Garção, só, em frente das redes, deixa fugir a oportunidade de desempatar e o jogo termina 2 a 2.

Braga, 7 -- Lusitano, 1

BRAGA, 28. *(Pelo telefone directo á nossa redacção).*—Perante assistencia rasoavel defrontaram-se hoje no campo da Ponte, as equipas do Sporting de Braga e do Lusitano, que alinharam assim:

Braga—Marques; Palmeira e Sobral; António Marques, Daniel e Vilaça; Belo, Eloi, Mário, Diamantino e Cassiano.

Lusitano—Balbino; David e Mortagua; Vasques I, Madeira e Branquinho; Almeida, Sabino, Angelino, Calvinho e Vasques II.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Aos 17 minutos, Belo centrou a bola para Mário e este fez o primeiro tento a favor dos minhotos. Este golo espevitou bastante os contendores e a luta desenvolveu-se por momentos com mais energia e com o Lusitano a dar boa replica.

O Sporting de Braga voltou, pouco depois, a actuar com mais personalidade e Diamantino, aos 26 minutos fez a segunda bola.

Aos 35 minutos, por mão de Palmeira, os locais foram punidos com a penalidade máxima. Almeida executou o castigo, atirando ao lado do poste.

O jogo prosseguiu com animação, com fases num e noutro campo e Diamantino, aos 41 minutos, obteve, de recarga, a terceira bola dos bracarenses.

O Lusitano procurou afincadamente atenuar a desvantagem, mas o marcador chega ao intervalo com 3-0, a favor do Sporting de Braga.

O jogo rcomeçou com a marcação de dois cantos consecutivos contra o Lusitano que nada resultaram.

Os algarvios reagiram imediatamente e obrigaram a defesa adversária a trabalho de certo modo brilhante.

Os bracarenses, aos 6 minutos voltaram a impôr-se e conseguiram depois da marcação dum «livre» obter a quarta bola. Mário interveio e conquistou, de cabeça, o tento.

Aos 12 minutos mercê duma grande penalidade, marcada por Belo, os locais elevaram a conta para 5-0.

Os algarvios, contudo, não se deram por vencidos, conseguindo descer com frequencia até á grande area do visitado, mas não atinaram com o caminho das rêdes.

Aos 31 minutos, os algarvios conseguiram, finalmente, marcar o ponto de hora—aliás merecido. O tento foi feito por Argelino, com as redes desertas, de longe.

Passados mais sete minutos, Mário marcou o 6.º tento do Sporting. E aos 44 minutos, Cassiano fixou o resultado em 7-1, a favor dos «leões», com o qual acabou o encontro.

Classificação da 18.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Belenenses	18	56—18	30
Benfica	18	65—26	29
Sporting...	18	63—27	28
F. C. Porto	18	58—29	26
Estoril	18	63—38	23
Elvas...	18	45—44	16
Atlético	18	56—48	16
Boavista...	18	33—45	16
Olhanense	18	37—50	13
Lusitano...	18	19—59	13
V. Guimarães... ...	18	25—46	13
Sport. de Braga ...	18	37—47	11
V. Setubal	18	24—50	10
Académica	18	28—78	8

Taça «Cosme Damião»

Prosseguiu hoje o torneio organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Cosme Damião». Os desafios da 13.ª jornada, hoje disputados forneceram os resultados seguintes:

Benfica, 8—Operário, 0
Sporting, 12—Arroios, 1
Casa Pia, 2—Sacavenense, 5
Estoril, 4—Oriental, 0

O PORTO DESPORTIVO

O Leixões é campeão em Juniores

PORTO, 28 (Pelo telefone).—Disputou-se hoje o ultimo jogo da final do torneio regional de juniores, entre o Leixões e o Valadares.

Registou-se um empate a 2 bolas, mas o Leixões ganhou o campeonato, porque no primeiro triunfou por 4-0.

Dois moços de forcados

colhidos no Campo Pequeno

Durante a corrida que hoje se efectuou no Campo Pequeno, foi colhido o moço de forcados Manuel Ferrão Lopes, de 27 anos, natural de Santarem. Sofreu fractura de uma perna, pelo que foi transportado á sala de observações do hospital de S. José, onde pouco depois deu entrada outro moço de forcados, Lucio Mendes, de 41 anos, colhido pelo mesmo touro, pouco depois da colhida do primeiro. O Lucio Mendes sofreu contusões no torax, mas o seu estado não é grave.

Campeonato da II Divisão

Cuf, do Barreiro, 5—Desportivo de Beja, 0
(a 10 m. do fim)

Leões de Santarém, 3-Ferroviários Entroncamento, 0.
(a 5 minutos do fim)

Muitas sêdas
Muitas lãs
bonitas e baratas
Saldos verdadeiros e autênticos. Retalhos, muitos retalhos para bébés, crianças e adultos
Só na Calçada do Sacramento, n.º 9, loja (ao Chiado)

AVISO
Amália Rodrigues
e Alberto Ribeiro
Foi um notável acontecimento mundano o programa apresentado ontem no SALÃO DE CHÁ DO CAFÉ CHAVE D'OURO.
Hoje repete-se o «programa monstro». Reserve a sua mesa. Ver anuncio especial na nossa 2.ª página.